

ESCALAS DE MEDIDA DO ENGAJAMENTO CÍVICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CIVIC ENGAGEMENT MEASUREMENT SCALES: A LITERATURE REVIEW

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V16I3.1362](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V16I3.1362)

Monique Aparecida Zanquet
monique.zanquet@gmail.com
Universidade do Estado de Santa Catarina

Ana Paula Kieling
anakieling@gmail.com
Universidade do Estado de Santa Catarina

Rafael Tezza
rafael.tezza@udesc.br
Universidade do Estado de Santa Catarina

Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier
everton.cancellier@udesc.br
Universidade do Estado de Santa Catarina

Data de envio do artigo: 23 de Abril de 2025.

Data de aceite: 23 de Junho de 2025.

Resumo: O presente estudo buscou mapear estudos que envolvam escalas de medidas quantitativas de engajamento cívico. O método da pesquisa é uma revisão de literatura com base no Modelo PRISMA, considerando a busca por artigos com os termos “scale”, “civic engagement” e “citizen engagement” no período de 2001-2024. Após os filtros da revisão, 10 artigos foram analisados. Os resultados apontam que as escalas de engajamento cívico são: i) publicadas em diferentes áreas; ii) uni e multidimensionais; iii) medidas predominantemente pelo comportamento e atitude; iv) avaliadas por amostras de público jovem e estudante; v) abrangem o ambiente on-line e off-line; e vi) há espaço para abordagem de temas da contemporaneidade. Em conclusão, o artigo auxilia na desmistificação de abordagens quantitativas para a mensuração do engajamento cívico. A revisão demonstra como as escalas são desenvolvidas até o momento e como no futuro podem teorizar o engajamento cívico considerando aspectos multidisciplinares e temas contemporâneos.

Palavras-chave: Engajamento Cívico; Escalas de Medida; Pesquisa Quantitativa.

Abstract: *This study aimed to map studies involving quantitative measurement scales of civic engagement. The research method is a literature review based on the PRISMA Model, with the terms “scale”, “civic engagement” and “citizen engagement” in the period 2001-2024. After filtering the review, 10 articles were analyzed. The results showed that civic engagement scales are: i) published in different areas; ii) uni and multi-dimensional; iii) measured predominantly by behavior and attitude; iv) were evaluated by samples of young people and students; v) cover the online and offline environment; and vi) were developed in contexts that do not address contemporary issues. In conclusion, the article helps to demystify quantitative approaches to measuring civic engagement, the review shows how scales have been developed to date and how in the future they can theorize civic engagement considering*

multidisciplinary aspects and contemporary issues.

Keywords: *Civic Engagement. Measurement Scales. Quantitative Research.*

1 INTRODUÇÃO

A participação ativa do cidadão tem um papel essencial na sociedade. Por definição, o engajamento cívico se refere à participação em atividades que objetivam melhorar a qualidade de vida em comunidade, abordando preocupações públicas, como poluição ou pessoas em situação de vulnerabilidade (Carney et al., 2023).

Nos últimos anos, o engajamento cívico vem sendo estudado em diferentes campos. Na área educacional, tem sua importância na aprendizagem de habilidades profissionais de acadêmicos (Byrne; Weston; Cave, 2020), na formação de acadêmicos civicamente engajados em comunidades com suas habilidades científicas (Alam et al., 2022), no senso de significado da vida de jovens (Fong; To, 2022) e na promoção do comportamento sustentável para ajudar jovens a se tornarem adultos ambientalmente responsáveis e engajados civicamente (Barnason et al., 2022; Wodika; Middleton, 2020).

Ainda, o engajamento cívico apresenta implicações no ambiente das comunicações, considerando as atividades off-line e on-line (Zait; Andrei, 2019). A cidadania digital é a combinação do comportamento on-line respeitoso e atividades de engajamento cívico on-line (Jones; Mitchell, 2016). Nessa linha, o uso de mídias sociais pode estabelecer relação positiva com a participação da comunidade e o engajamento cívico (Brusilovsky et al., 2016). De forma plural, o tema abrange também tópicos como a luta de direito à propriedade de terras dos cidadãos (Okten; Inal-Çekiç; Kozaman, 2021) e pode ser visto como fator ligado à identidade moral das pessoas (Sunil; Verma, 2018).

Estudos quantitativos no âmbito de ciências sociais consideram o engajamento cívico como um caminho potencial a tornar

suas comunidades mais propícias à saúde, a desenvolver uma saúde mais comunitária e de equidade (Dubowitz et al., 2020) ou ser um fator crítico da prevenção da saúde reprodutiva dos jovens (Córdova et al., 2019). Conforme DeVellis (2012), é essencial que pesquisadores nas ciências sociais aplicadas desenvolvam suas próprias ferramentas de medidas, devido à complexidade de quantificar um fenômeno particular e as ferramentas prontas podem ser inapropriadas ou inexistentes.

Nesse sentido, há escalas de medidas que tratam especificamente do fenômeno do engajamento cívico de forma global na teoria. Manter cidadãos ativos, preocupados com questões que afetam a todos, é algo desejável especialmente em sociedades democráticas (Salado et al., 2022). Ressalta-se que pesquisas quantitativas contribuem para a elaboração de políticas públicas, institutos de estatísticas (Istituto Nazionale di Statistica, 2019) utilizam escalas de engajamento cívico em pesquisas nacionais. A partir da disponibilização de tais dados, o âmbito acadêmico, a imprensa e os cidadãos podem fazer uso da informação sobre o tema, buscando novas formas coletivas de aperfeiçoamento do ambiente em que vivem.

Portanto, faz-se necessário compreender: como as escalas e medidas prévias vêm sendo aplicadas quanto ao engajamento cívico? O presente estudo buscou mapear pesquisas que envolvam escalas de medidas de mensuração quantitativa de engajamento cívico, considerando os últimos 25 anos de pesquisa sobre o tema desde a primeira escala identificada. Para tal, o estudo analisa o corpo teórico relevante identificado no período de 2001 a 2024, presente nas bases de dados Scopus, Web of Science e Ebsco, escolhidas devido a serem bases multidisciplinares de abrangência internacional. Além disso, estão entre as principais bases encontradas no Portal de Periódicos da CAPES sobre Ciências Sociais/Ciências Sociais Aplicadas/Humanidades (BRASIL, 2025). Adicionalmente, ao final da revisão são apresentadas proposições de pesquisa para pesquisadores da área com base nos resultados encontrados.

Assim, a pesquisa justifica-se por destacar características específicas das produções científicas com abordagens quantitativas sobre o fenômeno de engajamento cívico, aprofundar conhecimento sobre uma temática pautada no âmbito global e que possui relevância em questões atuais pelas mudanças nas formas dos cidadãos se expressarem nas cidades, passando a não apenas interagirem em ambientes off-line mas também on-line. Ainda, a revisão tem potencial para contribuição de pesquisas futuras, uma vez que os estudos atuais se concentram em medir aspectos comportamentais, em detrimento de outros aspectos que a psicometria pode medir.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Engajamento cívico e pesquisas quantitativas

As teorias envolvendo o engajamento cívico são discutidas particularmente nas áreas da pedagogia e psicologia que consideram o desenvolvimento de crianças e jovens (Doolittle; Faul, 2013; Sherrod; Lauckhardt, 2009). Uma definição útil de engajamento cívico pode ser expressa como “ações individuais e coletivas destinadas a identificar e abordar questões de interesse público” (American Psychological Association, 2025).

O fenômeno do engajamento cívico, por definição, trata-se de um conceito que engloba diversas formas de participação em atividades que visam melhorias na comunidade e o suporte às preocupações de cunho público, considerando movimentos políticos ou não (Carney et al., 2023). Ehrlich (1997) define o engajamento cívico como a força de trabalho para fazer a diferença na vida cívica das comunidades e desenvolver a combinação de conhecimentos, habilidades, valores e motivação para fazer essa diferença. Pesquisadores do campo definem engajamento com base no capital social e, nesse sentido, o engajamento cívico é reconhecido como uma das características centrais do capital social; contribui para a construção de confiança e redes, sendo a capacidade dos indivíduos de

se envolverem e serem ativos na comunidade que cria o “capital” do qual outros podem se beneficiar (Wood et al., 2005).

Enquanto as definições se concentram em atribuir o engajamento cívico como uma ação ou comportamento, o fenômeno é de mais fácil observação em forma de comportamentos que são exteriorizados, do que afetos ou emoções em qualidades internas. Alguns autores na literatura também se propõem a investigar aspectos emocionais, cognitivos e sociais, para gerar mais conhecimento frente a complexidade do fenômeno engajamento cívico. Na pesquisa de engajamento cívico de Sherrod e Lauckhardt (2009) os autores propõem que o engajamento cívico possui uma natureza multifacetada com três componentes principais: o conhecimento, a atitude e o comportamento. Por outro lado, Zaff et al. (2010) atribuem ao engajamento cívico diversos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais.

A partir desta perspectiva, as pesquisas quantitativas que se propõem a produzir conhecimento do fenômeno de engajamento cívico fazem a utilização de escalas de medida e, em alguns casos, as escalas de medida juntamente com modelos estruturais. Alinhado a isso, algumas escalas de medida são desenvolvidas de forma uni ou multidimensionais. A unidimensional tem itens que se correlacionam bem uns com os outros e são uma representação mais simplificada do constructo. A multidimensional, por sua vez, inclui diferentes dimensões na escala, sendo mais complexa (DeVellis, 2017). Adicionalmente, as pesquisas quantitativas operacionalizam a mensuração do constructo pelos itens e dimensões; para a avaliação da qualidade das escalas, os critérios de confiabilidade e validade dos itens e dimensões são considerados; e com os modelos estruturais, em que também é possível verificar relações entre as dimensões que ajudam a explicar o fenômeno de forma complementar (DeVellis, 2017).

Diante disso, o termo engajamento cívico pode ser investigado em escalas multidimensionais por meio de variáveis relacionadas ao fenômeno como atitude e

comportamento (Doolittle; Faul, 2013); dever cívico, habilidade cívica, vizinho e participação (Zaff et al., 2010); motivação para engajamento cívico, normas dos pares e dos pais e eficácia coletiva (Jugert et al., 2013); envolvimento em organizações cívicas, voz política e ativismo cívico global (Morais; Ogden, 2011); valores de responsabilidade social, ajuda informal, crenças políticas, habilidades cívicas, comportamentos ambientais, voluntariado, intenções de voto e consumo de notícias (Wray-lake; Metzger; Syvertsen, 2016); coordenação de atividades cívicas e publicação cívica (Warren; Sulaiman; Jaafar, 2014); e, unidimensionais do engajamento cívico (Droege; Ferrari, 2012; Kanacri et al., 2012; Ahmed; Yousaf, 2022; Jones; Mitchell, 2015).

No contexto da pesquisa quantitativa no âmbito internacional, estudos enfatizam a importância de criar escalas válidas e confiáveis para mensurar engajamento cívico e participação da comunidade. Nessa linha, há estudos que replicam escalas de engajamento cívico para um novo contexto social específico, como Remr (2023) que utiliza das propriedades psicométricas e confiabilidade da Escala de Engajamento Cívico (EEC) no âmbito da República Tcheca. Chrislip, Macphee e Schmitt (2022) desenvolveram o Índice de Capacidade Cívica (ICC) – teoria próxima do engajamento cívico – com o intuito de mensurar a capacidade da comunidade de responder a desafios cívicos, como a COVID-19. A pesquisa em questão visa mapear estudos como esses, que discutem e desenvolvem medidas de apoio para analisar o fenômeno de engajamento cívico, conforme um recorte específico em base de dados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou revisão sistemática para sua composição. Tal método foi escolhido por sua capacidade de resumir grandes quantidades de informação sobre estudos científicos de uma determinada temática (Autor et al., 2024). Assim, buscou-se ampliar o conhecimento acerca do campo de engajamento cívico, considerando o cenário de estudos quantitativos.

3.1. Procedimentos de coleta de dados

Para investigar a existência de escalas de engajamento cívico, foi feito um levantamento por etapas pelo método PRISMA (Moher et al., 2010). Primeiramente, buscou-se artigos publicados nas bases EBSCO, Web of Science e Scopus selecionados por sua pertinência para a área de Ciências Sociais Aplicadas, com as palavras-chave: “scale” AND (“civic engagement” OR “citizen engagement”) AND NOT (“largescale” OR “large-scale” OR “smallscale” OR “small-scale”). Tais palavras-chave foram definidas para que a busca nas bases retornasse títulos de artigos e resumos contendo as palavras “scale”, “civic engagement” e “citizen engagement”, mas não “largescale”, “large-scale”, “smallscale”, e “small-scale”, a exclusão dos termos larga escala e pequena escala foram necessários para manter a precisão da busca em referências que tratam de escalas de medidas e não de outras derivações da palavra escala. Nesse sentido, foi possível tornar o filtro de artigos na busca mais objetivo e próximo ao tema. Na sequência, os artigos sugeridos nas bases foram organizados no software EndNote X8®, sendo 789 referências no recorte de 2001 a 2024.

Como etapa posterior, realizou-se a remoção de referências duplicadas, restando 412 referências. Após isso, foram removidas referências que não mostram relação próxima aos conceitos de escala e engajamento cívico identificadas em seus títulos e resumos. Na sequência, realizou-se a busca por documentos completos, para a leitura do resumo dos artigos que não estavam disponíveis anteriormente e leitura dos textos por inteiro. Com base nessas duas etapas, foi feita outra filtragem e remoção de referências que não tinham relação com o tema para a revisão.

Assim, restaram 79 artigos com textos completos, que indicavam o uso de medidas da variável engajamento cívico. Dos 79 artigos, 6 deles apresentaram o desenvolvimento da escala de forma original e foram incluídos para a análise. Os outros 73 utilizaram medidas de fontes secundárias em seus instrumentos de coleta. Entre as fontes secundárias citadas nos artigos, identificou-se mais 4 artigos que apresentaram o desenvolvimento de escala em seus estudos, realizou-se a busca do texto completo destes outros estudos no navegador da Internet para completar a amostra de artigos para a revisão. Sendo assim, foram analisados um total de 10 artigos que apresentam desenvolvimento escalas de engajamento cívico relevantes para este estudo.

Quadro 1 - Filtros de seleção da pesquisa

Filtro	Descrição
Data de publicação	Artigos publicados entre 2001 e 2024.
Idioma	Língua Inglesa e Portuguesa.
Tipo de documento	Artigos científicos, sendo considerados artigos de conferência e artigos de revistas acadêmicas.
Análise de título e resumo	Considerou-se artigos com as palavras chaves “scale”, “civic engagement” e “citizen engagement”.
Leitura dos artigos	Um total de 79 artigos foram analisados, sendo selecionados aqueles com conteúdo relevante para o contexto estudado, ou seja, que apresentam escala criteriosamente baseadas na teoria, originais, e aplicação de métodos de validação e confiabilidade do modelo e itens. Alcançou-se um número final de 10 publicações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nota-se que, na última etapa, excluiu-se referências não relacionadas aos interesses de estudo, bem como artigos duplicados e pesquisas que não permitissem ser descarregadas para leitura. A pesquisa foi realizada no período de junho a julho de 2024.

3.1. Procedimentos de análise de dados

Após a definição dos 10 artigos selecionados, realizou-se a leitura aprofundada dos artigos para expor na seção de análise a descrição de aspectos sobre o contexto, as dimensões, testes de validade e confiabilidade das escalas, população-alvo, entre outros aspectos relacionados ao desenvolvimento da escala desses artigos. Conforme a descrição dos artigos, tornou-se possível a discussão e reflexão dos autores sobre uma visão geral de como escalas sobre o engajamento cívico que são amplamente utilizadas na literatura foram desenvolvidas, bem como é possível o seu uso de forma crítica no futuro, assim como seu aperfeiçoamento para desenvolvimento de novas escalas, sendo necessário o domínio de teorias envolvidas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se os resultados e discussão da revisão. Foram encontrados 10 artigos que atendem aos requisitos deste estudo. Tais artigos são destacados de forma sequencial a seguir, com suas respectivas descrições e uma breve discussão sobre as escalas de engajamento cívico presentes na literatura.

Artigo 1: “Civic engagement scale: A validation study”, de Doolittle e Faul (2013)

Esta escala foi desenvolvida por Doolittle e Faul (2013), no contexto de medir e avaliar a potencialidade de estudantes se tornarem pessoas civicamente engajadas como resultado do processo educacional. O objetivo do estudo é de testar as características psicométricas da escala para validação e determinar a confiabilidade e validade da escala (Civic engagement scale).

Com base na teoria, os autores definem um conjunto de 22 itens para mensuração do engajamento cívico. Antes da aplicação em campo do instrumento, os itens foram revisados por um painel de estudantes universitários de nível de bacharelado, além de sete membros do

corpo docente. E o formato de medida utilizado para mensurar os itens foi escala tipo Likert de 7 pontos. A amostra utilizada para as análises foi de 354 participantes, por conveniência.

Para análise dos dados, a técnica estatística multivariada foi a análise de componentes principais. O que determinou a exclusão de alguns itens iniciais. Portanto, a escala final após os testes é composta pela dimensão de “atitude” com 8 itens e “comportamento” com 6 itens. O teste utilizado para verificar o grau de confiabilidade foi o Alpha de Cronbach e para a validação dos itens e de conteúdo. Já os constructos, pela validade convergente e divergente.

Em linhas gerais, este artigo aborda de maneira objetiva o desenvolvimento da escala de engajamento cívico. Tem uma visão clara da teoria e parte do conceito de Ehrlich (1997) do que é engajamento cívico, autor frequentemente citado em estudos do tema.

Artigo 2: “Toward a New Measure for Faith and Civic Engagement: Exploring the Structure of the FACE Scale”, de Droege e Ferrari (2012)

Droege e Ferrari (2012) problematizam o tema com base no contexto de educação superior que encorajam os alunos a explorarem e expressarem fé/espiritualidade como algo que talvez promova o engajamento cívico. Portanto, buscam testar uma escala de fé e engajamento cívico (Faith and Civic Engagement Scale - FACE) com duas amostras diferentes e um instrumento de coleta de 20 itens. Foram utilizadas as análises Análise Fatorial Exploratória (Exploratory Factor Analysis - EFA) e Análise Fatorial Confirmatória (Confirmatory Factor Analysis - CFA) para testar a validade e confiabilidade da pesquisa. Os itens foram acessados por uma escala de 4 pontos entre 1 = essencial e 4 = não importa, no ano de 2006-2007.

Foi uma pesquisa divulgada por meio online com convite de participação enviado por e-mail, com incentivo monetário. Na análise EFA foram calculados os coeficientes de Alpha de Cronbach para verificar a consistência interna. Na análise CFA, outra amostra foi utilizada,

de 955 estudantes da graduação em 2007. Foram realizados os cálculos de validade, Qui-Quadrado (X^2), índice de ajuste comparativo (Comparative Fit Index - CFI), Índice de Ajuste Padrão (Normed Fit Index - NFI), Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (Root Mean Square Error of Approximation - RMSEA) e Índice de qualidade de ajuste ajustado (Adjusted Goodness of Fit Index - AGFI), e de consistência interna o Alpha de Cronbach.

Foram testados cinco fatores no modelo de estudo: engajamento cívico, vida de fé, importância política, influências do crescimento pessoal, influência do crescimento espiritual. A pesquisa foi realizada de forma consistente, com testes em uma amostra para análise exploratória e outra amostra para testes da análise confirmatória.

Artigo 3: “Active and Engaged Citizenship: Multi-group and Longitudinal Factorial Analysis of an Integrated Construct of Civic Engagement”, Zaff et al. (2010)

A escala desta seção é uma versão desenvolvida por Zaff et al. (2010), com o objetivo de testar e refinar o modelo de medição de ordem superior de cidadania ativa e engajada (AEC), anteriormente criado por Bobek et al. (2009), examinando a invariância desse modelo.

O estudo tem em vista o constructo de engajamento cívico como a integração da cidadania ativa e engajada. A coleta de dados ocorreu de forma longitudinal, durante o 8º, 9º e 10º ano de ensino. Nessas condições, 909 respondentes que participaram de pelo menos duas das ondas de coleta de dados do 8º ao 10º ano de ensino, foram incluídos na amostra.

Na versão anterior da escala (Bobek et al., 2009), havia seis dimensões: “participação cívica”, “dever cívico”, “habilidades cívicas”, “conexão social com a vizinhança”, “conexão social de pares” e “conexão social adulta”. No entanto, na versão de Zaff et al. (2010), em foco aqui, foram consideradas para a pesquisa quatro dimensões, “participação cívica” com 8 itens, “dever cívico” de 12 itens, “habilidades cívicas” de 6 itens, e “conexão social com a vizinhança”

de 6 itens, ao todo, o instrumento é formado por 32 itens. O formato de medida para a coleta de dados foi a escala tipo Likert de 5 pontos.

Realizou-se os testes de hipóteses com a análise fatorial confirmatória. Os testes Qui-Quadrado (X^2), CFI e RMSEA, de validade do modelo foram feitos, de validade convergente e discriminante, além da confiabilidade dos itens pelo Alpha de Cronbach do grau de consistência interna. Nota-se que esta versão de escala de engajamento cívico busca aperfeiçoar uma versão anterior, portanto passou por diversos testes. Com isso, fornece informações valiosas sobre o tema, com abordagem aprofundada e longitudinal da teoria.

Artigo 4: “Initial Development and Validation of the Global Citizenship Scale”, de Moraes e Ogden (2011)

Moraes e Ogden (2011) propõem neste trabalho o desenvolvimento de uma escala de medida global de cidadania (Global Citizenship Scale), com embasamento teórico e empiricamente testada com validação de especialistas, testes de análises exploratórias e confirmatórias, além de entrevistas em grupos.

O artigo não trabalha somente o conceito de engajamento cívico, mas também o de responsabilidade social e competência global. Os itens foram selecionados e adaptados de diferentes escalas prévias da literatura. O formato de medida é a escala tipo Likert de 5 pontos para mensuração de cada item, com opções entre discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5).

A validação de especialistas em relação ao escopo dos conceitos foi feita em sessões de trabalhos em conferências com professores da área de educação. Onde os participantes puderam opinar sobre quais dimensões os itens eram correspondentes e a clareza do significado dos itens. A escala foi testada com estudantes matriculados em programas voltados ao exterior, ou em cursos com foco semelhante. A escala foi aplicada no final de fevereiro de 2009, no total foram coletados 348 questionários.

Foi feito o teste EFA com medidas

de Alpha de Cronbach e de confiabilidade de consistência interna, o coeficiente de Spearman-Brown. O teste confirmatório da escala também foi feito, com a amostra de 310 respondentes após exclusão de questionários com dados incompletos. A validade do modelo é estimada pelo Qui-Quadrado (X^2), índice de ajuste comparativo (Comparative Fit Index - CFI), índice de ajuste não normalizado (Non-Normed Fit Index - NNFI), raiz média quadrada residual padronizada (Standardized Root Mean Square Residual - SRMR) e Raiz do Erro Médio Quadrático de Aproximação (Root Mean Square Error of Approximation - RMSEA).

Em linhas gerais, este artigo apresenta contribuições relevantes no sentido de como busca desenvolver o conceito baseado na teoria e testando empiricamente de forma coerente e incorporar o engajamento cívico ao modelo de cidadania global, e tem como abordagem aspectos comportamentais, cognitivos e emocionais que formam o engajamento.

Artigo 5: “Offline and Online Civic Engagement Among Adolescents and Young Adults from Three Ethnic Groups”, de Jugert et al. (2013)

O estudo desta seção foi desenvolvido por Jugert et al. (2013), com o objetivo de investigar as diferenças e semelhanças no engajamento cívico off-line e on-line dos jovens e esclarecer, com base na teoria do comportamento planejado de Ajzen (Theory of Planned Behavior - TPB), associações entre motivação para o engajamento cívico, normas dos pares e dos pais, eficácia coletiva e engajamento cívico.

Os itens do instrumento foram extraídos da literatura. A quantidade inicial de itens do instrumento foi de 32 itens. Desses, 7 itens correspondentes a dimensão de “engajamento cívico off-line”, 5 itens para “engajamento cívico on-line”, 4 itens de “normas dos pares e dos pais”, 6 itens de “motivação para engajamento cívico”, 6 itens de “eficácia coletiva” e 6 itens de “status socioeconômico”. O formato de medida adotada foi escala tipo Likert de 5 pontos.

Foram coletados dados de 755 jovens, recrutados por contatos em escolas

profissionalizantes, escolas secundárias e universidades, como também organizações de migrantes, da sociedade civil e da juventude. Numa análise preliminar, os autores, mediram a análise multivariada da variância (Multivariate Analysis of Variance - MANOVA) para verificar se havia diferenças entre os questionários aplicados por meio on-line ou off-line. O questionário on-line demonstrou valores mais elevados, com isso, foi utilizado o método de avaliação como uma co-variável nas análises posteriores.

Ainda, foi conduzida a análise multivariada de covariância (Multivariate analysis of covariance - MANCOVA) dos grupos de respondentes, conforme etnia, faixa etária e gênero, para cada tipo de participação (on-line ou off-line) e, ao mesmo tempo, com controle de covariáveis como nível educacional, educação dos pais, livros em casa e método de avaliação (papel-lápis vs. on-line). De forma adicional, foi gerada a análise de modelagem de equações estruturais, com o propósito de verificar o quanto as variáveis independentes como a “motivação para o engajamento cívico”, “normas dos pares e paternas” e “eficácia coletiva” explicam as variáveis dependentes “engajamento cívico on-line” e “engajamento cívico off-line”. Além de testes com as variáveis moderadoras, para investigar diferenças de resultados conforme o “grupo étnico” dos respondentes.

O grau de confiabilidade do agrupamento dos itens foi avaliado pelo Alpha de Cronbach. A validade dos modelos pelas estatísticas Qui-Quadrado (X^2), CFI, RMSEA, SRMR. Trata-se de um artigo que traz contribuições relevantes quanto à análise das diferenças entre o engajamento cívico on-line e engajamento cívico off-line, como também, as diferenças de grupos étnicos, faixa etária e gênero em relação ao tema.

Artigo 6: “Defining and measuring youth digital citizenship”, de Jones e Mitchell (2015)

Neste trabalho de Jones e Mitchell (2015), os autores abordam o conceito de engajamento cívico no meio on-line; buscam definir e mensurar a cidadania digital dos jovens. A pesquisa

tem como foco o estudo de comportamento respeitoso on-line e o engajamento cívico on-line, para explicar a cidadania digital dos jovens.

O estudo teve seis escolas participantes, com respondentes de idade entre 11-17 anos, a amostra inicial foi de 1.065 estudantes, no entanto foram excluídas respostas por falta de precisão e dados faltantes, e considerou-se para análise uma amostra de 979 jovens em idade de ensino fundamental e médio. Foram utilizados 7 itens para mensurar o respeito on-line e 4 para o engajamento cívico on-line. A coleta foi feita por formulário on-line nos computadores das escolas.

Para avaliação do modelo geral a análise CFA foi feita. A confiabilidade e validade do modelo foram medidas pelo Alpha de Cronbach, Qui-Quadrado (χ^2), RMSEA, AGFI, SRMR, NNFI, CFI.

Ao tratar do ambiente on-line o estudo pode contribuir para o melhor entendimento do conceito de engajamento cívico. A abordagem é objetiva, com duas variáveis de estudo e um instrumento não muito extenso, mas demonstram importância, por ser um dos poucos estudos que buscam a mensuração no ambiente on-line de engajamento cívico.

Artigo 7: “Development And Validation Of Journalists’ Civic Engagement Scale”, de Ahmed e Yousaf (2022)

Esta escala elaborada por Ahmed e Yousaf (2022) tem o enfoque em medir o comportamento de engajamento cívico de jornalistas. Os 22 itens iniciais para o desenvolvimento da escala foram baseados na revisão de literatura, pela escala de medida Likert de 7 pontos, entre “sempre” ou “nunca”. Dos itens iniciais, 6 foram excluídos conforme validação de conteúdo realizada com 14 especialistas.

Os 16 itens restantes formaram o instrumento de coleta. Fizeram parte da coleta de dados uma amostra de 182 jornalistas. Foram realizadas as análises EFA e CFA. A rotação para a EFA foi a Varimax, e com a análise paralela foi definido um fator mensurado por 9 itens dos 16 estabelecidos anteriormente, portanto 7 itens

foram excluídos nesta etapa. Depois foi feita a CFA para verificação da adequação do modelo, na qual foram realizados os testes de CMIN/df, CFI, GFI, AGFI, NFI, RMR, SRMR, RMSEA. O Alpha de Cronbach também foi calculado.

A pesquisa teve êxito no teste unidimensional da escala e traz uma contribuição diferencial das demais escalas, por trabalhar com uma amostra de jornalistas, profissionais que têm papel fundamental no ambiente de mídia, publicam informações sobre a vida diária nas cidades. Por outro lado, além deste estudo, há a possibilidade de mais trabalhos que busquem testar novas dimensões para explicar o fenômeno, visto que foram excluídos vários itens do levantamento inicial.

Artigo 8: “The Meditational Role of Values in Linking Personality Traits to Civic Engagement in Italian Youth”, de Kanacri, Rosa e Di Giunta (2012)

O estudo de Kanacri, Rosa e Di Giunta (2012), examina o papel dos traços de personalidade e valores pessoais na predição de engajamento cívico. Assim, é um estudo que utiliza a análise SEM.

Os participantes somam 564 jovens de 19 a 29 anos, alocados em uma pesquisa longitudinal. Os jovens foram abordados por telefone e foram enviados questionários por e-mail para resposta. Os questionários foram devolvidos em sessões especialmente programadas em uma escola.

A escala de engajamento cívico elaborada pela pesquisa, utilizou 7 itens com medida dicotômica entre “sim” e “não”, com a intenção de coletar informações se os jovens participavam como membro de associação para proteção dos direitos humanos, sindicatos, associações informais ou coletivas, associações religiosas, associações políticas convencionais, associações recreativas para jovens e idosos, associações de serviço social voluntário.

Os itens foram investigados pela CFA com Quadrados Mínimos Ponderados Robustos (Weighted Least Square Matrix Variance - WLSMV), com o conjunto dos itens foi possível a separação de dois fatores, um indicado

como associativismo cívico e outro como associativismo político. Foram feitos os testes de Qui-Quadrado (χ^2), CFI, RMSEA, SRMR e Alpha de Cronbach.

Após os testes de validação e confiabilidade da escala de engajamento cívico, foi realizada a análise estrutural, verificando o papel dos traços de personalidade e valores pessoais na predição de engajamento cívico. De maneira geral, esta escala utilizou dados dicotômicos para o desenvolvimento da escala, foi um achado relevante a separação dos dois fatores entre o engajamento em associações cívicas e associações políticas.

Artigo 9: “Social media effects on fostering online civic engagement and building citizen trust and trust in institutions”, de Warren, Sulaiman e Jaafar (2014)

A pesquisa de Warren, Sulaiman e Jaafar (2014) demonstra como o uso de mídia social modela o engajamento cívico para criar confiança entre as pessoas e aumentar a confiança em suas instituições, particularmente do governo, polícia e sistema judiciário. A coleta de dados foi feita com uma amostra de usuários do Facebook, considerando 502 respondentes. A idade dos respondentes foi entre 26 e 35 anos. Alguns pré-testes foram realizados com 4 profissionais e depois com 20 alunos do doutorado para verificar a clareza e adequação dos itens.

Este artigo aplica análise de modelagem de equações estruturais e testa relação de diferentes variáveis para medir a variável engajamento cívico, os autores desenvolvem a própria escala para o contexto de engajamento cívico on-line que trabalham. Os autores modelam o engajamento cívico on-line com base nas variáveis publicações cívicas (3 itens) e coordenação de atividades cívicas (3 itens), que foram testadas em escala Likert de 7 pontos.

Para os testes das escalas foi examinado a normalidade dos dados, a análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória. Para análise exploratória utilizou-se a análise de componentes principais com rotação oblíqua. A

confiabilidade dos construtos foi medida pelo Alpha de Cronbach. Os índices de qualidade geral do ajuste de modelo chi square/degrees of freedom (CMIN/DF), RMSEA, NFI, TFI, CFI, GFI e AGF, para validação convergente com a confiabilidade composta e variância média extraída (Average Variance Extracted - AVE).

Esta pesquisa busca uma abordagem diferente do engajamento cívico, voltado especificamente ao engajamento on-line no uso do Facebook. Atualmente, são populares outras redes sociais, como o Instagram e TikTok. Esta pesquisa fornece base para desenvolvimento de escalas com públicos diferentes de outras redes sociais.

Artigo 10: “Testing multidimensional models of youth civic engagement: Model comparisons, measurement”, de Wray-lake, Metzger e Syvertsen (2016)

No seu artigo, Wray-lake, Metzger e Syvertsen (2016) defendem o modelo multidimensional para explicar o engajamento cívico. Com a utilização da amostra de 2.467 jovens em idade escolar do ensino fundamental, médio e superior. Seis dimensões foram mensuradas do engajamento cívico: “valores de responsabilidade social”, “ajuda informal”, “crenças políticas”, “habilidades cívicas”, “comportamento ambiental”, “voluntariado”, “intenções de voto”, e “consumo de notícias”.

Jovens entre 8 e 20 anos participaram da amostra, estudantes nas grades do 4-12, de 12 escolas localizadas em 3 regiões nos Estados Unidos. Foram completadas 2.475 pesquisas pelos jovens, com o questionário manual. 8 questionários foram excluídos por problemas de preenchimento, portanto, foram analisadas 2.467 respostas.

As medidas do modelo têm base em estudos prévios, porém foram fortemente adaptadas. Os itens, inicialmente, foram examinados em processo iterativo, envolvendo entrevistas em várias fases, entrevistas cognitivas, e estudo de pesquisa piloto com 213 jovens. Os itens foram redigidos de forma idêntica conforme adequação de faixa etária.

Utilizou-se o Coeficiente Ômega para indicar a confiabilidade dos fatores. Foram elaboradas a análise exploratória pelo método de estimação de máxima verossimilhança. Separadamente foi executada análise fatorial confirmatória, com os critérios de ajuste de modelo padrão, testes Qui-Quadrado (χ^2), RMSEA, SRMR e CFI. Com a análise de equações estruturais foi testada a estrutura de fatores do engajamento cívico.

A partir da revisão realizada foi possível observar as diferenças de contexto e teoria que os estudos partem. Os artigos mais anteriores vão vir do âmbito da educação (Doolittle; Faul, 2013; Droege; Ferrari, 2012; Zaff et al., 2010), social (Kanacri; Rosa; Di Giunta, 2012), gestão/administração pública (Warren; Sulaiman; Jaafar, 2014; Wray-lake; Metzger; Syvertsen, 2016) com o passar do tempo, podem ser observadas publicações em revistas que abordam comunicação e mídia (Jones; Mitchell, 2015; Ahmed; Yousaf, 2022).

Seis artigos teorizam o engajamento cívico a partir de abordagens multidimensionais (Doolittle; Faul, 2013; Zaff et al., 2010; Moraes; Ogden, 2011; Jugert et al., 2013; Wray-lake; Metzger; Syvertsen, 2016; Warren; Sulaiman; Jaafar, 2014) e quatro, unidimensionais (Droege; Ferrari, 2012; Kanacri; Rosa; Di Giunta, 2012; Ahmed; Yousaf, 2022; Jones; Mitchell, 2015). Entender as escolhas de teorias e conceitos que os autores utilizam para definição dos componentes do engajamento cívico de forma multi (múltiplas dimensões compõem o engajamento cívico na escala, com abordagem que evidencia características específicas do fenômeno) ou unidimensional (única dimensão compõe o engajamento cívico na escala, com abordagem mais genérica) pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas futuras, no sentido de que medidas unidimensionais podem ser utilizadas em modelos estruturais que buscam analisar relações entre diferentes variáveis, não apenas o construto de engajamento cívico. Isso pode ser observado em pesquisas que entendem o engajamento cívico como componente da cidadania ou de capital social,

permitindo o desenvolvimento de pesquisas com instrumentos mais práticos, com duração não extensa para o respondente. Acredita-se que instrumentos não muitos extensos e simplificados de modelo unidimensional podem facilitar o acesso ao público de mais dificuldade.

Em relação às medidas de modelo multidimensional, é importante verificar porque os autores escolhem fatores específicos e conceitos específicos; se as teorias de trabalhos prévios possuem algum ponto no estudo do comportamento/psicométrico que podem ser mais bem apuradas em pesquisas futuras. Em geral, nas escalas encontradas os autores concentram-se em mensurar o engajamento cívico por itens de atitude e comportamento (Doolittle; Faul, 2013; Jones; Mitchell, 2015); no entanto, podem ser vistas outras abordagens envolvendo aspectos cognitivo, sócio-emocional e comportamental (Zaff et al., 2010), e que considera aspectos de comportamento, valores, conhecimento, e de habilidade (Wray-lake; Metzger; Syvertsen, 2016). Com esta revisão, tornou-se possível levantar as diferentes teorias para desenvolvimento de escala e, assim, pesquisadores podem avaliar qual a melhor abordagem a utilizar, conforme a finalidade da escala que deseja desenvolver.

Quadro 2 - Natureza do construto engajamento cívico na literatura de escalas

Referência	Trecho do texto	Natureza do engajamento cívico
Artigo 1: “Civic engagement scale: A validation study”, de Doolittle e Faul (2013)	Com base na definição de Thomas Ehrlich (1997), que o engajamento cívico é o processo de acreditar que alguém pode e deve fazer a diferença envolvendo-se com sua comunidade. Para estar envolvido com sua comunidade, a pessoa tem como requisito possuir o conhecimento, habilidade e valores necessário para fazer a diferença. A posse e a demonstração desses conhecimentos, habilidades e valores são expressas por meio de atitudes e/ou comportamentos (Doolittle; Faul, 2013, pg. 02).	Atitude e comportamento
Artigo 2: “Toward a New Measure for Faith and Civic Engagement: Exploring the Structure of the FACE Scale”, de Droegge e Ferrari (2012)	[...] os presentes estudos elaboraram uma medida sobre a importância de comportamentos cívicos e relacionados à fé que abordou as principais questões em questão (engajamento cívico e político, espiritualidade/religiosidade e percepções de incentivo da faculdade/universidade nessas áreas). [...] escala que pode ser usada por instituições de ensino superior para ajudar a determinar as atitudes/comportamentos políticos, espirituais e cívicos de seus alunos (Droegge; Ferrari, 2012, pg. 147)	Atitude/comportamento
Artigo 3: “Active and Engaged Citizenship: Multi-group and Longitudinal Factorial Analysis of an Integrated Construct of Civic Engagement”, Zaff et al. (2010)	[...] Esse construto cívico integrado está enraizado na teoria da identidade do ego de Erikson (que envolve uma autoidentidade que atende às necessidades individuais e sociais ; Erikson, 1963; Marcia, 1980) e nas teorias de ação alemãs (Baltes; Lindenberger; Staudinger, 2006), que postulam que os processos cognitivos e emocionais e os comportamentos explícitos (e implícitos) estão inerentemente interconectados (Zaff et al., 2010, pg.737).	Autoidentidade, cognição, emoção e comportamento

Continua na próxima página

Continuação do Quadro 2

Referência	Trecho do texto	Natureza do engajamento cívico
Artigo 4: “Initial Development and Validation of the Global Citizenship Scale”, de Moraes e Ogden (2011)	O engajamento cívico global é entendido como a demonstração de ação e/ou predisposição para reconhecer questões comunitárias locais, estaduais, nacionais e globais e responder por meio de ações como voluntariado, ativismo político e participação comunitária (Andrzejewski; Alessio, 1999; Lagos, 2001; Paige, Stallman; Josic, 2008). [...] Eles constroem sua voz política sintetizando seus conhecimento e experiências globais no domínio público e se envolvem em comportamentos locais intencionais que promovem uma agenda global (Falk, 1994; Putnam, 1995; Moraes; Ogden, 2011, pg. 448).	Ação/predisposição
Artigo 5: “Offline and Online Civic Engagement Among Adolescents and Young Adults from Three Ethnic Groups”, de Jugert et al. (2013)	Os autores utilizam como base a Teoria do comportamento planejado de Ajzen (Theory of Planned Behavior - TPB). Para ambas as formas de engajamento (<i>on-line</i> e <i>off-line</i>), medimos a participação nos últimos 12 meses e as intenções futuras de participação (Jugert et al., 2012, pg. 126).	Ação/Intenção de participação
Artigo 6: “Defining and measuring youth digital citizenship”, de Jones e Mitchell (2015)	Foi desenvolvida uma escala de cidadania on-line com 11 perguntas, [...] sendo que 4 delas se referem a comportamentos de engajamento cívico definidos como o uso da Internet para ajudar outras pessoas ou compartilhar habilidades (“Usei a Internet para saber como posso ajudar um amigo ou ajudar outras crianças em geral”) (Jones; Mitchell, 2015, pg. 07).	Comportamento
Artigo 7: “Development And Validation Of Journalists’ Civic Engagement Scale”, de Ahmed e Yousaf (2022)	Como a variável engajamento cívico representa uma ação , todos os itens foram construídos com foco em práticas genéricas de jornalistas no contexto do pesquisador (Ahmed; Yousaf, 2022, pg. 5765).	Ação

Continua na próxima página

Continuação do Quadro 2

Referência	Trecho do texto	Natureza do engajamento cívico
Artigo 8: “The Meditational Role of Values in Linking Personality Traits to Civic Engagement in Italian Youth”, de Kanacri, Rosa e Di Giunta (2012)	O engajamento cívico (EC) é um fenômeno multifacetado e complexo que pode envolver a participação política (Walker, 2000) e o serviço à comunidade (Metz; Youniss, 2007). [...] O EC foi medido com autoavaliações de 7 itens que avaliam a participação em diferentes associações (Kanacri; Rosa; Di Giunta, 2012, pág. 09).	Participação
Artigo 9: “Social media effects on fostering online civic engagement and building citizen trust and trust in institutions”, de Warren, Sulaiman e Jaafar (2014)	O engajamento cívico tem sido definido como um comportamento individual ou grupal que objetiva a solução de problemas na comunidade (Zúñiga; Jung; Valenzuela, 2012; Zukin et al., 2006; Warren; Sulaiman; Jaafar, 2014, pg. 02).	Comportamento
Artigo 10: “Testing multidimensional models of youth civic engagement: Model comparisons, measurement”, de Wray-lake, Metzger e Syvertsen (2016)	O engajamento cívico é definido como os comportamentos, valores, conhecimentos e habilidades que compreendem as contribuições políticas e profissionais para a comunidade e a sociedade (Sherrod; Lauckhardt, 2009) (Wray-lake; Metzger; Syvertsen, 2016, 2016, pg. 01). Os estudos contemporâneos também reconheceram que os componentes sociocognitivos (por exemplo, valores, habilidades, conhecimento) são essenciais para definir e compreender o engajamento cívico (Flanagan, 2013; Metzger; Smetana, 2009; Voight; Torney-Purta, 2013; Wray-lake; Metzger; Syvertsen, 2016, 2016, pg. 02).	Comportamento e componentes sociocognitivos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Devido às diferentes abordagens teóricas identificadas, considera-se não muito conclusivo que as escalas desenvolvidas até o momento possam atender todas as necessidades para estudos futuros de engajamento cívico. Ainda, nota-se que quase todas as amostras das pesquisas são com jovens e estudantes. Apenas a pesquisa de Ahmed e Yousaf (2022) trabalha com amostra de jornalistas. É importante evidenciar diferenças de localidades, de ambiente on-line ou off-line, culturais e de público para aplicação de pesquisas quantitativas do engajamento cívico para constituir uma melhor teorização.

Destaca-se, ainda, que apenas três artigos estudam o engajamento cívico no contexto on-line

(Jugert et al., 2013; Warren; Sulaiman; Jaafar, 2014; Jones; Mitchell, 2015). Há possibilidade de desenvolvimento de escalas para mensuração de engajamento cívico em novas mídias, como plataformas de mídias digitais: Tiktok, Instagram, Whatsapp, Telegram, aplicativos de crowdsensing para problemas urbanos e portais de transparência.

Entre os trabalhos atuais na literatura acadêmica, há tópicos que relacionam o engajamento cívico ao contexto de refugiados e imigrantes (Li, 2020; Barreto et al., 2022), o uso de mídia social entre os jovens e polarização política (Oden; Porter, 2023), ações para a transição energética mais verde (Sadik-Zada; Gatto, 2022; Cunha et al., 2021), educação de agricultura urbana (Russ; Gaus, 2021; Alves; Oliveira; Muhl, 2024), ações para adaptação e mitigação de mudanças climáticas (Wodika; Middleton, 2020; Prendergast et al., 2021), a exclusão de idosos nas atividades de engajamento cívico (Serrat; Scharf; Villar, 2021), reflexões acerca do pós-covid-19 (Schoon et al., 2024), entre outros. Nesse sentido, observa-se que o contexto atual possui características diferentes do cenário de pesquisas prévias às escalas descritas na revisão, com predominância ao período anterior a 2020, sendo apenas a escala de Ahmed e Yousaf (2022) de período posterior.

A seguir, apresenta-se uma síntese das características das escalas identificadas pela revisão:

- são publicadas em revistas científicas das áreas da educação, mídia e gestão/administração pública, sendo que publicações com abordagem sobre mídia são mais recentes, enquanto as publicações sobre educação são pioneiras;

- possuem abordagens multi e unidimensionais para mensurar o engajamento cívico;

- concentram-se em medir o engajamento cívico por aspectos de comportamento e atitude, embora haja outras naturezas, como exemplo, aspectos cognitivos e socioemocionais;

- contam com amostras para a mensuração do engajamento cívico que abrangem o público

jovem e estudantes, sendo que apenas uma das escalas foi testada com o público de adultos, em específico, jornalistas;

- demonstram que o engajamento cívico é estudado no ambiente on-line e off-line; e

- evidenciam que o contexto contemporâneo do engajamento cívico apresenta características diferentes do contexto apresentado pelos artigos das escalas da revisão.

Em suma, a partir da pluralidade de instrumentos identificados, os resultados não podem ser considerados conclusivos, de modo a determinar um corpo teórico homogêneo, o que abre espaço para novos estudos e diferentes escalas que atendam demandas específicas, conforme supracitado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como se mede um fenômeno é essencial para exercer contribuições válidas para a teoria. Com essa intenção, este estudo teve como objetivo identificar como as escalas e medidas prévias vêm sendo aplicadas quanto ao engajamento cívico. Ao mapear as principais pesquisas que envolvam escalas de medidas de mensuração quantitativa de engajamento cívico dos últimos 25 anos, conforme objetivo pré-estabelecido, o estudo faz um apanhado de dez artigos presentes nas bases de dados Scopus, Web of Science e Ebsco.

Apesar de que as medidas e escalas identificadas nesta revisão se concentram em medir o engajamento cívico como comportamento, algumas também defendem outros aspectos relevantes, como o conhecimento e emoções. Não há consenso entre os acadêmicos sobre quais são os aspectos principais para desenvolvimento de escalas e testes quantitativos do conceito de engajamento cívico.

Como destaque, os estudos contam com boa fundamentação teórica e refinamento metodológico, sendo que alguns conduziram grupos focais e consultas com especialistas nas etapas iniciais de pesquisa. Assim, fornecem itens e variáveis que podem devolver informações úteis para o meio onde foram

realizadas as pesquisas.

Das contribuições teóricas desta revisão, lista-se a discussão sobre a replicação e desenvolvimento de escalas de engajamento cívico de forma a considerar um olhar crítico em relação às quais variáveis que estão sendo utilizadas para mensurar o fenômeno do engajamento cívico. Além disso, ao apresentar as áreas que estão desenvolvendo as pesquisas, é proporcionado um guia de como o conceito de engajamento cívico pode ser trabalhado no futuro de forma multidisciplinar, que atualmente é exercido também no ambiente digital/multimídia e passa por transformações contemporâneas.

No entanto, são limitações deste estudo a análise de escalas em outros idiomas, visto que foram analisadas apenas escalas em inglês e português, devido à abrangência dos resultados das palavras-chave utilizadas na busca em relação ao tema engajamento cívico e escalas de medidas.

Para estudos futuros, sugere-se a aplicação de revisões com abordagens diferentes, que possam abranger dimensões, conceitos e itens relacionados ao engajamento cívico em contextos distintos. Pode ser considerado que o foco para o desenvolvimento de escalas é mensurar o engajamento pelo comportamento, em que normalmente é mais fácil observar comportamentos do que emoções. No futuro, escalas que medem o engajamento com base em aspectos das emoções ou do conhecimento podem ser consideradas relevantes. Atualmente, o engajamento cívico é praticado também no meio online, onde são adotados diversos discursos de agentes que promovem inovações sociais que podem envolver os cidadãos emocionalmente.

Recomenda-se também os estudos de medidas de participação para compreender o fenômeno de engajamento cívico, uma vez que são apresentadas pesquisas robustas sobre o tema e a forte relação do conceito de participação cívica com o engajamento cívico (engajamento pode significar participação ativa). Alguns artigos usam itens de participação para medir o constructo engajamento cívico.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Agradecemos, ainda, à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo apoio financeiro proporcionado.

REFERÊNCIAS

AHMED, Mehmood; YOUSAF, Zahid. Development and Validation of Journalists' Civic Engagement Scale. **Global Media Journal**, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.aiou.edu.pk/index.php/gmj/article/view/891>. Acesso em: 10 jun. 2025.

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, San Diego, v. 50, n. 2, p. 179–211, 1991. ISSN 0749-5978. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/074959789190020T>. Acesso em: 10 jun. 2025. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T).

ALAM, Irfanul; RAMIREZ, Karen; SEMSAR, Katharine; CORWIN, Lisa A. Predictors of Scientific Civic Engagement (PSCE) Survey: a multidimensional instrument to measure undergraduates' attitudes, knowledge, and intention to engage with the community using their science skills. **CBE—Life Sciences Education**, [S.l.], v. 22, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1187/cbe.22-02-0032>.

ALVES, Deise de Oliveira; OLIVEIRA, Letícia de; MUHL, Diego Durante. Commercial urban agriculture for sustainable cities. **Cities**, [S.l.], v. 150, 105017, 2024. ISSN 0264-2751. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275124002312>. Acesso em: 10 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2024.105017>.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Civic engagement. [S.l.]: **APA**, 2025. Disponível em: <https://www.apa.org/education-career/undergrad/civic-engagement>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ANDRZEJEWSKI, Julie; ALESSIO, John. Education for global citizenship and social responsibility. **Progressive Perspectives: 1998–99 Monograph Series**, v. 1, n. 2, 1999. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=92a7851735104ad4b930ef76e0ebababf3636ab0>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BALTES, Paul B.; LINDENBERGER, Ulman; STAUDINGER, Ursula M. Life-span theory in developmental psychology. In: DAMON, William; LERNER, Richard M. (ed.). **Handbook of Child Psychology**. 5. ed. Hoboken: Wiley, v. 1, p. 1029–1143, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1002/9780470147658.chpsy0111>.

BARRETO, César; BERBÉE, Paul; GALLEGOS TORRES, Katia; LANGE, Martin; SOMMERFELD, Katrin. The civic engagement and social integration of refugees in Germany. **Nonprofit Policy Forum**, [S.l.], v. 13, p. 161–174, 2022. Disponível em: <https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/npf-2022-0015/html>. Acesso em: 10 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1515/npf-2022-0015>.

BARNASON, Sydney; LI, Christine Jie; HALL, Damon M.; STANIS, Sonja A. Wilhelm; SCHULZ, John H. Environmental action programs using positive youth development may increase civic engagement. **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 11, p. 6781, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14116781>.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portal de Periódicos. Brasília: **CAPES**, [2025]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BOBEK, Deborah; ZAFF, Jonathan; LI, Yibing; LERNER, Richard M. Cognitive, emotional, and behavioral components of civic action: Towards an integrated measure of civic engagement. **Journal of Applied Developmental Psychology**, [S.l.], v. 30, n. 5, p. 615–627, 2009. ISSN 0193-3973. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0193397309000598>. Acesso em: 10 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2009.07.005>.

BRUSILOVSKIY, Eugene; TOWNLEY, Greg; SNETHEN, Gretchen; SALZER, Mark S. Social media use, community participation and psychological well-being among individuals with serious mental illnesses. **Computers in Human Behavior**, [S.l.], v. 65, p. 232–240, 2016. ISSN 0747-5632. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074756321630601X>. Acesso em: 10 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.08.036>.

BYRNE, Zinta S.; WESTON, James W.; CAVE, Kelly. Development of a scale for measuring students' attitudes towards learning professional (ie, soft) skills. **Research in Science Education**, [S.l.], v. 50, n. 4, p. 1417–1433, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11165-018-9738-3>.

CARNEY, Michelle Mohr; ADAMS, Deborah; MENDENHALL, Amy; OHMER, Mary. Civic engagement: an antidote to desperation? **Journal of Community Practice**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 121–126, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/10705422.2023.2224470>.

CHRISLIP, David D.; MACPHEE, David; SCHMITT, Patti. Developing a civic capacity index: measuring community capacity to respond to civic challenges. **International Journal of Public Leadership**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 14–30, 2023. ISSN 2056-4937. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJPL-06-2022-0036>.

CÓRDOVA, David; COLEMAN-MINAHAN, Kate; BULL, Sheana; BORRAYO, Evelinn A. Development of the Brief Social Capital for Youth Sexual and Reproductive Health Scale: exploratory and confirmatory factor analysis. **Youth & Society**, [S.l.], v. 51, n. 4, p. 570–587, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0044118X17704088>.

CUNHA, Felipe Barroco Fontes; CARANI, Claudia; NUCCI, Carlo Alberto; CASTRO, Celso; SILVA, Marcelo Santana; TORRES, Ednildo Andrade. Transitioning to a low carbon society through energy communities: lessons learned from Brazil and Italy. **Energy Research & Social Science**, [S.l.], v. 75, 101994, 2021. ISSN 2214-6296. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214629621000876>. Acesso em: 10 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.erss.2021.101994>.

DEVELLIS, R. F. Scale development: theory and application. 3rd ed. Beverly Hills, CA: **Sage Publications**, 2012.

DEVELLIS, R. F. Scale development: theory and application. 4th ed. Chapel Hill, NC: **Sage Publications**, 2017.

DOOLITTLE, Amy; FAUL, Anna C. Civic Engagement Scale: a validation study. **SAGE Open**, [S.l.], v. 3, n. 3, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/2158244013495542>.

DROEGE, Jocelyn R.; FERRARI, Joseph R. Toward a new measure for faith and civic engagement: exploring the structure of the FACE Scale. **Christian Higher Education**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 146–157, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/15363751003780852>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DUBOWITZ, Tamara; NELSON, Christopher; WEILANT, Sarah; SLOAN, Jennifer; BOGART, Andy; MILLER, Carolyn; CHANDRA, Anita. Factors related to health civic engagement: results from the 2018 National Survey of Health Attitudes to understand progress towards a Culture of Health. **BMC Public Health**, [S.l.], v. 20, 635, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08507-w>.

EHRlich, Thomas. Civic Learning: “Democracy and Education” Revisited. **Educational Record**, v. 78, p. 56-65, 1997.

ERIKSON, Erik. *Childhood and Society*. New York: **WW Norton & co. Inc., c**, v. 1550, 1963.

FALK, Richard. The making of global citizenship. In: STEENBERGEN, Bart van (org.). *The condition of citizenship*. London: **Sage Publications**, 1994. cap. 10, p. 127–140. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781446250600.n10>.

FLANAGAN, Constance A. *Teenage citizens: The political theories of the young*. **Harvard university press**, 2012.

FONG, Ching-Pong; TO, Siu-ming. Civic engagement, social support, and sense of meaningfulness in life of adolescents living in Hong Kong: implications for social work practice. **Child and Adolescent Social Work Journal**, [S.l.], v. 41, p. 161–173, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10560-022-00819-7>.

JONES, Lisa M.; MITCHELL, Kimberly J. Defining and measuring youth digital citizenship. **New Media & Society**, v. 18, n. 9, p. 2063-2079, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1461444815577797>.

JUGERT, Philipp; ECKSTEIN, Katharina; NOACK, Peter; KUHN, Alexandra; BENBOW, Alison. Offline and online civic engagement among adolescents and young adults from three ethnic groups. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 42, p. 123-135, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9805-4>.

ISTITUTO NAZIONALE DI STATISTICA. *Aspetti della vita quotidiana: File per la ricerca*. **ISTAT**, 2019. Disponível em: <https://www.istat.it/it/archivio/129916>. Acesso em: 26 jul. 2023.

KANACRI, Bernadette Paula Luengo; ROSA, Veronica; DI GIUNTA, Laura. The mediational role of values in linking personality traits to civic engagement in Italian youth. **Journal of Prevention & Intervention in the Community**, v. 40, n. 1, p. 8-21, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/10852352.2012.633064>.

LAGOS, Taso G. *Global citizenship—towards a definition*. Retrieved November, v. 26, p. 2007, 2002. Disponível em: <http://depts.washington.edu/gcp/pdf/globalcitizenship.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LI, Yiyang. Civic engagement and wellbeing among female immigrants in Canada. **Canadian Ethnic Studies**, v. 52, n. 1, p. 49-72, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1353/ces.2020.0006>.

MARCIA, James E. Identity in adolescence. **Handbook of adolescent psychology**, v. 9, n. 11, p. 159-187, 1980.

METZ, Edward; YOUNISS, James. September 11 and service: A longitudinal study of high school students' views and responses. In: **Beyond the Self**. Routledge, 2019. p. 148-155. DOI: https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_5.

METZGER, Aaron; SMETANA, Judith G. Adolescent civic and political engagement: Associations between domain-specific judgments and behavior. **Child Development**, v. 80, n. 2, p. 433-441, 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/29738625>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G.; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *International journal of surgery*, v. 8, n. 5, p. 336-341, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.

MORAIS, Duarte B.; OGDEN, Anthony C. Initial development and validation of the global citizenship scale. **Journal of studies in international education**, v. 15, n. 5, p. 445-466, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/1028315310375308>.

ODEN, Ayla; PORTER, Lance. The kids are online: Teen social media use, civic engagement, and affective polarization. **Social Media + Society**, v. 9, n. 3, p. 20563051231186364, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/20563051231186364>.

OKTEN, Ayşe Nur; İNAL-ÇEKİÇ, Tuba; KOZAMAN, Senem. Civic engagement in an informal settlement: Between the devil and deep blue sea. **Cities**, v. 112, p. 103110, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2021.103110>.

PAIGE, R. Michael; STALLMAN, Elizabeth M.; JOSIC, Jasmina. Study abroad for global engagement: A preliminary report on the Study Abroad Global Engagement (SAGE) research project. In: **Presentation at SAGE annual conference**, Washington, DC. 2008.

PRENDERGAST, Kate; HAYWARD, Bronwyn; AOYAGI, Midori; BURNINGHAM, Kate; HASAN, Mehedi M.; JACKSON, Tim; JHA, Vimlendu; KUROKI, Larissa; LOUKIANOV, Anastasia; MATTAR, Helio; SCHUDEL, Ingrid; VENN, Sue; YOSHIDA, Aya. Youth attitudes and participation in climate protest: an international cities comparison frontiers in political science special issue: youth activism in environmental politics. **Frontiers in Political Science**, v. 3, p. 696105, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpos.2021.696105>.

PUTNAM, Robert D. Bowling alone, revisited. **Responsive community**, v. 5, n. 2, p. 18-33, 1995.

REMR, Jiri. Usefulness of a Civic Engagement Scale for Research on Smart Cities: Measuring Attitudes and Behavior. **Smart Cities**, v. 6, n. 6, p. 3251-3265, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/smartcities6060144>.

RUSS, Alex; GAUS, Madeline B. Urban agriculture education and youth civic engagement in the US: a scoping review. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 5, p. 707896, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fsufs.2021.707896>.

SADIK-ZADA, Elkhani Richard; GATTO, Andrea. Civic engagement and energy transition in the Nordic-

Baltic Sea Region: Parametric and nonparametric inquiries. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 87, p. 101347, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.seps.2022.101347>.

SALADO, Vanesa; MORENO-MALDONADO, Concepción; MORENO, Carmen; RIVERA, Francisco. The influence of developmental contexts in adolescent's expected sociopolitical participation through the sense of unity: An analysis of the mediation model invariance through sex, age, and socioeconomic status. **Child Indicators Research**, v. 15, n. 1, p. 107-136, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12187-021-09853-w>.

SCHOON, Ingrid; SHUKLA, Shanu; VERMA, Suman; TEROL, Eden; CUNHA, Josafá Moreira Da. The COVID-19 pandemic and young people's civic engagement: A scoping review. **Journal of Research on Adolescence**, v. 35, n. 1, p. e13039, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/jora.13039>.

SERRAT, Rodrigo; SCHARF, Thomas; VILLAR, Feliciano. Reconceptualising exclusion from civic engagement in later life: Towards a new research agenda. **Social exclusion in later life: Interdisciplinary and policy perspectives**, p. 245-257, 2021. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-51406-8_19. Acesso em: 10 jun. 2025.

SHERROD, Lonnie R.; LAUCKHARDT, James. The development of citizenship. **Child Indicators Research**, v. 15, n. 1, p. 107-136, 2009.

SUNIL, Soorya; VERMA, Sunil K. Moral identity and its links to ethical ideology and civic engagement. **Journal of Human Values**, v. 24, n. 2, p. 73-82, 2018.

AUTOR, 2024.

VOIGHT, Adam; TORNEY-PURTA, Judith. A typology of youth civic engagement in urban middle schools. **Applied Developmental Science**, v. 17, n. 4, p. 198-212, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/10888691.2013.836041>.

WALKER, Tobi. The service/politics split: Rethinking service to teach political engagement. **PS: Political Science & Politics**, v. 33, n. 3, p. 647-649, 2000. DOI: <https://doi.org/10.2307/420873>.

WARREN, Anne Marie; SULAIMAN, Ainin; JAAFAR, Noor Ismawati. Social media effects on fostering online civic engagement and building citizen trust and trust in institutions. **Government information quarterly**, v. 31, n. 2, p. 291-301, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.giq.2013.11.007>.

WODIKA, Alicia B.; MIDDLETON, Wendi K. Climate change advocacy: exploring links between student empowerment and civic engagement. **International journal of sustainability in higher education**, v. 21, n. 6, p. 1209-1231, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-03-2020-0091>.

WOOD, Lisa; GILES-CORTI, Billie; BULSARA, Max. The pet connection: Pets as a conduit for social capital? **Social science & medicine**, v. 61, n. 6, p. 1159-1173, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2005.01.017>.

WRAY-LAKE, Laura; METZGER, Aaron; SYVERTSEN, Amy K. Testing multidimensional models of youth

civic engagement: Model comparisons, measurement invariance, and age differences. **Applied developmental science**, v. 21, n. 4, p. 266-284, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/10888691.2016.1205495>.

ZAFF, Jonathan; BOYD, Michelle; LI, Yibing; LERNER, Jacqueline V.; LERNER, Richard M. Active and engaged citizenship: multi-group and longitudinal factorial analysis of an integrated construct of civic engagement. **Journal of Youth and Adolescence**, [S.l.], v. 39, p. 736–750, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-010-9541-6>.

ZAÏT, Adriana; ANDREI, Andreia Gabriela. Civic Engagement at the Crossroads of Online and Offline Spaces: A PLS-SEM Assessment. **Scientific Annals of Economics and Business**, Iasi, Romania, v. 66, n. 4, p. 559–572, 2019. DOI: 10.47743/saeb-2019-0045. Disponível em: <https://saeb.feaa.uaic.ro/index.php/saeb/article/view/1148>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ZÚÑIGA, Homero Gil de; JUNG, Nakwon; VALENZUELA, Sebastián. Social media use for news and individuals' social capital, civic engagement and political participation. **Journal of Computer-Mediated Communication**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 319–336, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2012.01574.x>.

ZUKIN, Cliff; KEETER, Scott; ANDOLINA, Molly; JENKINS, Krista; DELLI CARPINI, Michael X. A new engagement? Political participation, civic life, and the changing American citizen. New York: **Oxford University Press**, 2006. Online edition, 3 Oct. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195183177.001.0001>.